

Efésios 3.20,21 – A Deus Toda Glória

Introdução

Aqui chegamos ao final da primeira parte da carta de Paulo aos efésios. Nesta primeira parte da carta, Paulo deixou claro o que é a igreja gloriosa de Cristo. A igreja gloriosa de Cristo é a comunidade dos santos e fiéis que eleitos pelo Pai em amor, antes da fundação do mundo. Eles também foram redimidos pelo Filho por meio da sua morte na cruz. Eles também foram selados pelo Santo Espírito de Deus, o qual garante que a obra de salvação que foi iniciada em nós há de ser completada pela graça de Deus (Fp 1.6; Ef 1.3-23).

A igreja é o corpo de Cristo, sendo que ela foi salva pela graça mediante a fé. Antes os crentes estavam mortos, mas Deus lhes deu vida em Cristo. Tanto judeus, que estavam perto, como gentios, que estavam longe, foram unidos de forma a constituir um só corpo, o santuário de Deus (Ef 2.1-22).

A igreja é o pincel que Deus usa para mostrar a sua multicolorida sabedoria até mesmo aos anjos à medida que os pecadores são alcançados pela grala de Deus. Deus é como um artista pintando a tela da sua salvação e o pincel é a igreja, quando ela evangeliza (3.1-13).

Finalmente, Paulo ora de joelhos pela igreja, pedindo ao Pai que ela seja fortalecida de forma que Cristo more no coração de cada crente. Paulo também pede que a igreja seja tomada de toda plenitude de Deus. Agora ele vai encerrar sua oração buscando atingir os limites do alcance de seu pedido em sua oração. Então ele rende a Deus toda glória, glória esta manifestada na igreja (corpo) bem como em Cristo Jesus (cabeça). Paulo ainda afirma que a glória é eterna, ou seja, será manifestada até na eternidade.

1. Esticando até o limite

Quando eu estudei metalurgia, aprendi a fazer um teste de elasticidade de um metal. Nós o esticávamos numa máquina apropriada, medindo a força aplicada no metal até o ponto em que ele se rompia. Assim poderíamos saber qual era o limite até onde poderíamos esticar o metal. Paulo fez algo semelhante em sua oração. Ele esticou até o limite de onde sua mente poderia alcançar. Ele havia pedido que Deus mostrasse aos efésios que o amor de Cristo por eles era mais forte do que os poderes do mal, os quais os mantinham em escravidão antes de serem salvos (2.2,3). Ele também havia pedido que os efésios fossem tomados de toda plenitude de Deus (3.19).

Agora, no versículo 20, no entanto, parece que ele ainda tem muito a dizer. Como disse Sinclair Ferguson, “nossas orações não podem alcançar os limites do que Deus é capaz de fazer” (Sinclair Ferguson, *Let's Study Ephesians*, Banner of Truth Trust, p. 95). Parece que Paulo foi longe em sua oração, em Efésios 3.14-19, mas porque ele sabia que o poder de Deus é ilimitado, e que ele jamais poderia alcançar o limite do poder de Deus com suas súplicas, então ele apenas reconhece sua própria limitação através do ato de glorificar a Deus. Às vezes fazemos isso: tentamos sondar e dimensionar as obras e o

Ser de Deus. Desistimos, simplesmente dizendo: “Ele é maravilhoso! Não podemos atingir a profundidade da riqueza do conhecimento e do poder de Deus!” Paulo entendeu que, embora parecesse exagerado pedir que a igreja fosse tomada de toda plenitude de Deus, o poder de Deus o capacitava a fazer não apenas isso, como também muito mais do que ele pudesse imaginar. O poder de Deus o capacita a fazer infinitamente mais do que tudo quando pedimos ou pensamos. Vamos tentar compreender como Paulo expressa a ideia de que Deus é capaz de ir além: se ele dissesse que Deus é capaz, já seria suficiente. Mas Paulo não se conteve. Ele falou de um modo extremamente enfático:

Deus é poderoso para fazer

- tudo quanto pedimos
- tudo quanto pedimos ou pensamos
- mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos
- infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos

Existe um grau comparativo na língua portuguesa que é o superlativo. Este grau comparativo indica a supremacia de algo ou alguém em relação aos demais. Por exemplo, quando dizemos que “Samuel é o mais alto aluno da classe”, usamos o superlativo para indicar que a altura de Samuel é maior que a de todos os outros colegas. Nesta passagem, parece que o superlativo não parece ser suficiente para Paulo expressar o fato de que o poder de Deus vai além do que pedimos em nossas orações. Paulo queria expressar a imensidão do poder de Deus, e o superlativo foi pouco. Alguns teólogos dizem que Paulo usou aqui uma espécie de “super-superlativo”. Com isso, ele indicou que a nossa habilidade de pedir ou mesmo de imaginar o que poderíamos pedir ao Senhor jamais alcançará o limite do que Deus pode realizar. Veja bem, esse poder de Deus não é algo abstrato, intocável ou intangível. Deus pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, **conforme o seu poder que opera em nós**. O poder de Deus está sendo usado em nós para a nossa salvação. Deus está agindo poderosamente em nós constantemente. Então Paulo conclui: “a ele seja a glória”!

2. A Glória de Deus na Igreja

A grande pergunta que tem tido as mais variáveis respostas é: “de quem é a glória”? Certa vez organizei junto com meu amigo Heber Jr. um retiro evangelístico no qual treinamos os jovens a evangelizarem as pessoas individualmente, de casa em casa. Numa das jornadas de visitas de dois a dois a fim de proclamar o evangelho de Cristo, um jovem ateu, estudante de doutorado Geografia e Geociências, debateu com um dos jovens afirmando que o seu braço havia conquistado tudo o que possuía. Ele estava convicto de que a glória pertencia a si mesmo.

Há quem atribua a glória ao acaso, ao fatalismo (que nega a responsabilidade individual, afirmando que as coisas serão o que serão e que nada podemos fazer para mudar). Outros glorificam o materialismo ateu, que crê que a matéria é eterna ou pré-

existente. Outros glorificam a natureza, como os adeptos da Hipótese de Gaia (que afirma que a terra é um imenso organismo vivo que se auto-preserva) e do evolucionismo. No socialismo e no comunismo, a glória pertence ao Estado. Para os consumistas, a glória pertence aos bens e ao dinheiro. O rei Davi, no entanto, afirmou a mais absoluta verdade, de que a glória pertence a Deus: “glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário” (Salmo 96.6).

A glória de Deus não pode ser dividida com mais ninguém, nem mesmo com servos do Senhor, por mais piedosos que sejam. Uma vez um bêbado maltrapilho causou certo transtorno na saída da igreja, fazendo confusão, gritando na porta, xingando os membros acusando-os de falsidade. Quando o pastor pediu que ele parasse, teve a impressão de tê-lo conhecido antes. Então perguntou: “eu não te conheço de algum lugar?” Então o bêbado respondeu ao pastor: “eu sou o José Geraldo, que cheguei a ser membro desse igreja há dez anos, quando o senhor me converteu”. Então o pastor respondeu: “Deve ter sido mesmo o caso de eu ter convertido o senhor, porque, se tivesse sido o Senhor Deus, o senhor certamente não estaria nesse estado lastimável”. A glória do homem, mesmo um pastor piedoso, não passa de uma florzinha sem valor, um dente de leão, que murcha e seca. A glória do homem diante da glória de Deus seria como a nossa lua diante da soma do brilho de todos os “sóis” do universo. Ainda assim, não há como comparar. Deus é maravilhoso!

A glória de Deus é a expressão visível de sua perfeição invisível. É o resultado de todos os seus atributos. A glória de Deus é o fulgor de sua grandeza e majestade, que nos tira o fôlego e nos deixa perplexos. Ela é intrínseca, ou seja, diz respeito ao ser de Deus. Por isso a glória de Deus não pode aumentar nem diminuir. Ela é imutável assim como Deus é imutável. Quando nós damos glória a Deus, não a estamos aumentando; apenas a estamos reconhecendo. Esta é a missão de Deus: fazer com que sua glória seja reconhecida em toda a terra.

Paulo diz que a glória de Deus é visível na igreja: “a ela seja a glória na igreja”. É na igreja que algumas qualidades maravilhosas de Deus, como o seu poder (1.19), sabedoria (3.10), misericórdia (2.4), amor (2.4) e graça (2.5-8) são manifestadas! Será que a glória de Deus tem sido manifestada através de você? O que você tem feito para que a glória de Deus seja conhecida pelo seu vizinho, colega de trabalho, colega de sala e amigos? Pedro disse à igreja espalhada pela perseguição: “vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Certamente esta proclamação das virtudes de Deus, o autor do nosso chamado tem a ver com a glória sendo atribuída ao seu nome. “Anunciai entre as nações a sua glória” (Salmo 96.3).

3. A glória de Deus em Jesus

A glória de Deus foi manifestada também em Jesus. Na referência ao Filho de Deus como “Cristo Jesus”, Paulo enfatiza o nome que designa a sua humanidade: Jesus. Desde o seu nascimento, quando os anjos proclamaram “glória a Deus nas maiores

alturas”, até sua morte, quando terra e céus se abalaram, Jesus exibiu a glória de Deus. Quando Jesus fez a sua oração sacerdotal, disse: “Eu te glorifiquei na terra consumando a obra que me confiaste para fazer” (João 17.4). Em Lucas 9.28-32, a glória de Deus foi manifestada na humanidade de Jesus diante de Pedro, Tiago e João: “Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura. Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém. Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam”. Quando João afirmou que “o verbo se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e de verdade”, também afirmou: “e vimos sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1.14).

A glória de Deus foi manifestada em Jesus através dos milagres que ele operou, através das palavras de graça que saíram da sua boca, e até mesmo através da manifestação da justiça de Deus por sua obra de redenção na cruz. No final, a glória de Deus se mostrou na ressurreição e ascensão de Cristo, quando ele assumiu o lugar de destaque à direita de Deus Pai, e ainda se mostrará quando o Filho do Homem vier nas nuvens com poder e glória!

4. A glória de Deus é eterna

Depois de dizer “a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus”, Paulo encerrou com as seguintes palavras: “por todas as gerações, para todo o sempre, amém”. O comentarista de Novo Testamento da Bíblia de Estudo de Genebra, provavelmente Poytress, afirmou sobre esta passagem que “Deus é glorificado na igreja, em Cristo, na História e na eternidade”. Assim, a glória de Deus continuará brilhando através da igreja, finalmente salva, e em Jesus, o Cordeiro, o Leão da Tribo de Judá, para todo o sempre.

Apocalipse 21.23,24 afirma isso de maneira muito clara. Quando João falou sobre a Nova Jerusalém, que é a descrição da igreja de Cristo redimida, santa e gloriosa, disse: “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória”. Assim será a igreja gloriosa de Cristo junto ao seu salvador. Estarão juntos para todo o sempre, e a glória de Deus brilhará neles eternamente.

Jamais duvide do poder de Deus. Não deixe de crer que Deus é poderoso para atender as nossas orações e, ainda, para fazer infinitamente muito mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos. Não há nada que seja difícil demais para Deus. Até mesmo a conversão de um pecador é possível para Deus, embora seja impossível para o homem. Deixe a sua luz brilhar, embora ela seja pequena. Mostre a beleza de Cristo através da sua vida, através do que você diz, através do que você faz. A glória é de Deus, mas ela pode brilhar através de você.

Jamais pense que a glória pertence a você. Reconheça sua dependência de Deus até mesmo para respirar. Humilhe-se perante Deus, pois a glória pertence a ele. Finalmente, sinta-se encorajado a cada dia. Saiba que Deus manifestará a sua glória sobre a sua vida não apenas agora. O Senhor Deus continuará fazendo sua glória brilhar sobre a sua vida por toda a eternidade. A ele, portanto, seja a glória, amém.